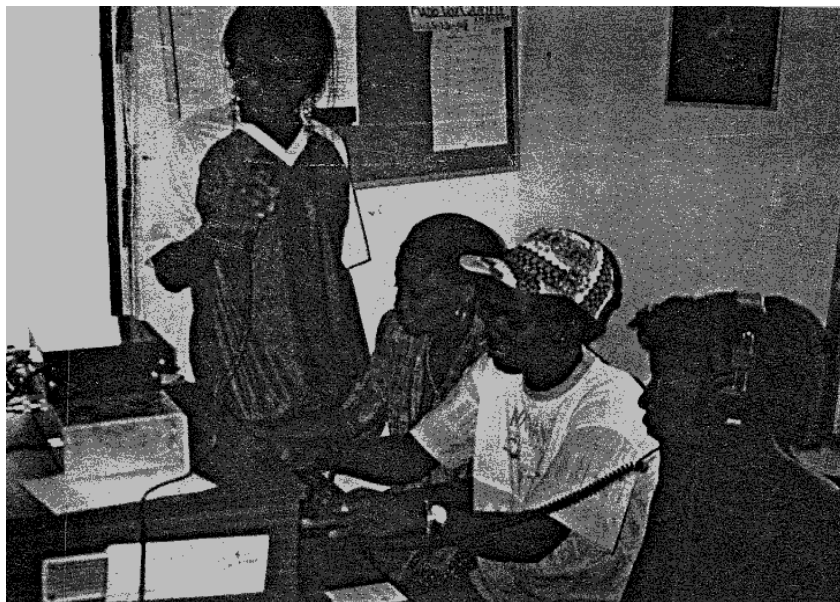


PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO LOCAL



Janeiro 1995

N.º 2

Este texto foi traduzido e adaptado de um documento elaborado em 1993 pela ACCT (Agência de Cooperação Cultural e Técnica) com o objectivo de fornecer informações sobre a radiodifusão local em meio rural.

Trata-se do segundo número de uma série de publicações sobre o tema das “Rádios Locais” que a AD irá editando em função da sua experiência e necessidade de formação de comunicadores das Rádios Locais da Guiné-Bissau.

PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO RURAL LOCAL

1. Uma rádio de aproximação

Uma rádio local é antes de mais uma rádio de aproximação o seu interesse reside em primeiro lugar numa localização reduzida num território conhecido. Seu sucesso é inversamente proporcional importância da sua área de escuta.

A rádio rural e o calor humano que produzem, pela primeira vez, uma realidade quotidiana palavra **democracia**. Ela deve engajar-se no terreno de uma informação concisa, verdadeira, enriquecedora e a difusão de programas de variedades que respondam ao papel de companheiro fraternal e útil que cada ouvinte espera do seu transístor.

A rádio local rompe a solidão. Ela sabe fazer-se cúmplice, fonte renovada do imaginário. É a magia de cada instante, que deixa lugar espontaneidade, ao falar verdade. Mas, para permitir esta expressão multi-facetada, precisa de uma certa técnica. Numerosas rádios locais morreram ou estão moribundas por não terem compreendido que a rádio é um instrumento, e que é necessário aprender a servir-se dele. Vimos que o projecto inicial é o de constituir, através de rádios rurais locais, espaços de intercâmbio.

O animador deve ser sorridente, caloroso e familiar. Deve ter uma forte personalidade, conhecer bem o seu público e respeitá-lo. Deve saber pôr as pessoas a exprimirem-se. Mas, privilegiar a familiaridade e o sorriso não significa ignorar ou eliminar a expressão dos problemas das pessoas.

A familiaridade, é também o desenvolvimento de contactos entre ouvintes, a troca de pontos de vista, o hábito que apresentamos de intervir com facilidade e rapidez quando se está no "ar". É a escolha de uma linguagem simples e acessível. O animador deve dominar as línguas locais, conhecer todas as "nuances" e não hesitar em fazer apelo aos especialistas destas línguas para animar um certo tipo de emissões, como as de contos e provérbios.

Os produtores da rádio local devem criar um ambiente radiofónico e um estilo de reflexões familiares aos agricultores. Devem estabelecer um diálogo sincero. Trata-se de descobrir em conjunto, ouvintes e quadros (técnicos, administrativos e políticos) soluções concretas para problemas concretos, promover um modelo de sociedade realista, feita pelos seus experimentadores. Em resumo, **é preciso preservar a identidade cultural dos interlocutores e restituir-lhes a iniciativa dos debates.**

Através de uma produção altamente interactiva e graças a um estilo adaptado realidade do país, estas rádios locais demonstram em particular uma capacidade de:

- # desenvolver uma comunicação horizontal (entre planificadores, técnicos, comunidades e grupos de indivíduos);
- # reforçar a comunicação vertical (dos planificadores até base e, sobretudo, da base aos planificadores);
- # harmonizar os objectivos e imperativos do desenvolvimento com as motivações e as culturas das populações concernentes.

Uma produção radiofónica endógena tem por primeira vantagem a de evocar os aspectos que interessam verdadeiramente às populações rurais.

Conhecendo o interesse e muitas vezes a paixão dos Africanos pelo seu “local de nascimento” e cultura, há toda uma necessidade de conceber programas que tomem em consideração todos os aspectos da vida quotidiana e das relações humanas que ajudem tomada de consciência dos problemas de sociedade, primeiro passo em direcção ao encontro de soluções.

As palavras, com a liberdade de tom e de assuntos que isso implica, constituem momentos atractivos de divertimento, impressões de perspectivas progressistas, suscitando uma larga adesão das populações locais, tendo ao mesmo tempo repercussões positivas sobre a evolução

de mentalidades.

Acrescentemos que os programas devem privilegiar as línguas de expressão locais, uma vez que a língua de uma comunidade reflecte os seus valores, tradições, costumes e a sua forma de conceber o mundo que o circula e a sua relação consigo próprio. É importante referir que o utensílio rádio está conotado pelo público como equipamento do estrangeiro. Não há uma apropriação, uma redução da coisa pelo Africano; há um relacionamento externo entre o utensílio e o Africano. E a língua local é a reconciliação O uso de línguas locais provoca nos rurais um sentimento extraordinário e cria uma relação de transparência que não existe no caso do uso de uma língua estrangeira através da rádio E isto reforça a confiança não só no utensílio que deixa de estar distante, como na sua própria língua.

Entre os tragos comuns que se pode salientar, o **aspecto rádio de serviço deve dominar**. Toda uma série de informações práticas são quotidianamente necessárias Transmitemos regularmente através das antenas, conferem rádio uma utilidade que só a ela, se necessário fosse, legítima.

Em todas as emissões de serviço a rádio local pode e deve demarcar-se de forma completa das antenas nacionais.

Os animadores de uma rádio local são pessoas de terreno. Eles conhecem os lugares referentes às informações que dão eles sabem de que falam. Quando eles citam os nomes dos locais, esses nomes evocam imediatamente uma imagem para eles e para os ouvintes.

Pode-se informar sem aborrecer! Portanto, Guerra às emissões prolongadas no decorrer das quais doutos responsáveis das associações evidentemente honrados, adormecem os ouvintes mais eficazmente que todos os soníferos!

Antes de decidir uma grelha de programas, necessário poder responder a várias questões:

* A quem pretendemos dirigir-nos?

Raparigas, pessoas de 30 a 40 anos...?

* Quais são os seus hábitos a cada hora do dia? Em que contexto vão eles ouvir maioritariamente a emissão?

Só depois de se definir com a máxima precisão o alvo escolhido que podemos elaborar uma grelha de programas de escolhas musicais e dar um ritmo à emissão.

A rádio é, com certa simplicidade, a arte das variações e um objecto que brinca com o imaginário, é uma respiração, um ritmo uma cumplicidade com um ouvinte muitas vezes bastante exigente.

2. Algumas concepções fundamentais

A rádio rural local é um utensílio para dinamizar uma colectividade. Baseada nos princípios de participação no desenvolvimento, a rádio torna-se um instrumento de animação da colectividade para o seu bem estar.

A programação da rádio local deve ser concebida nesta perspectiva. A programação da rádio local deve:

- > Suscitar a participação
- > Combinar emissões realizadas em estúdio e nas tabancas
- > Assegurar um seguimento das emissões
- > Difundir uma quantidade suficiente de informações e instruções
- > Participar em campanhas educativas

O conhecimento é importante mas é sobretudo a motivação que é o motor do desenvolvimento. As pessoas que procuram uma certa inovação nem sempre são os que têm necessidades mais urgentes, mas antes aqueles que resistem menos mudança.

Por conseguinte, o esforço de desenvolvimento deve também visar o

desabrochar da personalidade dos ouvintes rurais, com o objectivo de os tornar mais abertos, mais seguros de si próprios, capazes de melhor formular seus pontos de vista e de procurar a informação de que necessitam, mais aptos a defender os seus direitos e a avaliar a mudança com mais realismo.

A participação na comunicação

A participação é o conceito-chave de um tal procedimento, a qual deverá também ser apoiada por outros métodos. O melhor meio de obter esta participação, é pedir aos ouvintes para escreverem cartas e gravar cassetes para a sua rádio, criar clubes de ouvintes, pôr em prática certas ideias e assegurar a sua própria contribuição nas emissões.

Enquanto animador, para manter a participação, devemos dar e receber: exprimir o nosso ponto de vista, provocar, informar, entrevistar para os ouvintes e obter as respostas às suas dúvidas e questões. Se se cumprir bem estas tarefas, estabeleceremos um diálogo com os ouvintes. Os que se dirigem a nós esperam receber respostas. Não é possível responder a todas as questões mas, para que o diálogo se desenvolva, é necessário que o ouvinte possa ao menos esperar que a sua carta ou a sua casete sejam tomadas a sério, que tenham uma possibilidade de serem apresentadas nas ondas e que elas tenham uma certa influência na forma como a estação de rádio trata os assuntos.

Qualquer que seja o tipo de radiodifusão, o seguimento é essencial, mas é preferível assegurá-lo no quadro de uma emissão quotidiana, o que corresponde melhor aos hábitos de escuta dos ouvintes. Eles escutam uma emissão a uma hora habitual e aguardam que o seguimento seja apresentado mesma hora, alguns dias mais tarde.

A rádio local não fala unicamente de agricultura, porque a vida no meio rural não se limita agricultura. Mesmo se essa actividade constitui sem qualquer dúvida a base económica da maior parte das tabancas, a dose correcta de adubos não é a única preocupação do agricultor: os seus filhos devem ir à escola, um diferendo de ordem jurídica opõe-no ao seu vizinho, a sua mãe está doente... As vezes não damos bastante importância a estes problemas, temos a tendência de considerar o

agricultor como um “animal económico”. Por outro lado, nem todos os habitantes das tabancas são agricultores. o ferreiro, o carpinteiro, o comerciante, o professor, o camponês e outros também desempenham os seus papéis. A colectividade da tabanca compõe-se de diversos elementos que se devem harmonizar. Se o comerciante diz que uma nova cultura é procurada pelo mercado, pode ser rentável para o agricultor cultivá-la, senão ele corre o risco de não encontrar saída para as suas colheitas.

Por conseguinte, é preferível falar de programação rural.

3. A realização de emissões locais

Lembremos outra vez as funções da comunicação radiofónica.

A difusão de notícias e informações

O chefe do projecto local e outros funcionários devem comunicar aos agricultores informações sobre a distribuição de água, epidemias, datas de compra e preços dos produtos agrícolas, a organização de actividades sociais e culturais, empregos disponíveis, etc. Os camponeses devem transmitir as mensagens entre si, todos precisamos de meios para transmitir as mensagens rapidamente a rádio pode servir para esse fim. Nenhum outro media é tão rápido.

A transmissão de conhecimentos

Uma quantidade enorme de conhecimentos não chega ao conhecimento das pessoas que delas necessitam, no momento preciso e numa forma que eles possam compreender. Na rádio, constatou-se que os habitantes pedem sempre mais informação e que os agentes de desenvolvimento querem ter acesso aos media. Existe urna fórmula de emissão muito eficaz que combina as declarações dos habitantes e das mensagens, onde o anunciador resume as informações fornecidas. Estas mensagens são radiofundidas noutras horas.

Uma tribuna para mostrar as suas aptidões

Em cada semana, os músicos e cantores trazem os seus instrumentos para apresentar canções folclóricas e poemas que são muitas vezes criações suas.

Uma programação com vista a uma identidade comum

Uma população muito diferente: agricultores instruídos, cultivadores de zonas secas, antigos agricultores sem terra vindos de diversos sectores do país, e mesmo outros habitantes. Existe uma necessidade urgente de registar e dar a conhecer a cultura original de cada grupo. Será o primeiro passo para a instauração de um sentimento de respeito mútuo e de unidade entre os habitantes da tabanca.

A vulgarização agrícola

Como algumas regiões dispõem de uma estação de pesquisa e de um centro de desenvolvimento, os medias locais devem transmitir o conhecimento destes estabelecimentos e exortar os habitantes da tabanca a visitá-los e a ver o que lá se faz. Este género de comunicação bilateral poderá ser muito eficaz.

Como os períodos de sementeira e colheita variam de uma zona para outra, só uma rádio local é capaz de difundir instruções e notícias sobre a agricultura, exactamente no momento em que os agricultores precisam dessas informações.

A participação dos ouvintes

A rádio local deve encorajar os ouvintes a falar entre eles e a estabelecer um diálogo encorajando regularmente mais pessoas a exprimirem-se. Por outro lado, a prática da “gratuidade” na rádio local permitirá os habitantes da tabanca abordar assuntos de que são especialistas locais. A coesão da colectividade será favorecida quando os “líderes de opinião” nos diversos domínios tiverem acesso ao micro e serão conhecidos por um maior número de pessoas.

A arte e a cultura

A rádio pode fornecer um apoio considerável aos artistas locais (músicos, cantores, poetas, escritores, etc.) e ajudá-los a melhorar a qualidade de sua produção, gravando os seus trabalhos e difundindo-os.

O apoio ao ensino escolar

o ensino é um problema crucial. Há muitas experiências de ensino, pela rádio. Trata-se de fazer uma investigação sobre os métodos e os expertos que possam ajudar a elaborar projectos de ensino pela rádio.

As emissões educativas destinadas aos adultos

Muitos dos habitantes das tabancas não são capazes de escrever o seu próprio nome, nem calcular as suas receitas; outros são instruídos mas querem ainda estudar. Também neste caso se deveria estabelecer uma interacção entre as emissões de rádio e as actividades escolares.

Informações para o desenvolvimento

As emissões poderão também abordar os seguintes assuntos: economia doméstica, trabalho autónomo, o melhoramento do regime de despesas, os problemas de saúde, etc.

Para melhor cumprir estas diferentes funções, a rádio local rural pode recorrer a diferentes formas de emissão, agrupadas em função dos tipos de interacção.

4.Os géneros de emissão

A emissão de informação

Trata-se principalmente da leitura de textos preparados, relacionados com acontecimentos que se produzem ao nível superior da sociedade. uma forma típica de comunicação unilateral.

A emissão educativa

Tipicamente, um agente de desenvolvimento dá instruções lendo notas ou um texto preparado, ou no quadro de uma entrevista que é na realidade uma exposição didáctica.

A emissão de retroacção

É um tipo de emissão muito utilizado, designados por “caixa do correio”: Os ouvintes colocam questões a um agente responsável de actividades locais. Os ouvintes voltam a levantar novas questões; são eles próprios que estabelecem a ordem do dia.

A emissão cultural

A emissão cultural, as fotografias das tabancas, as emissões que tratam da história da região, etc. Todas elas visam ajudar os habitantes da tabanca a melhor compreender os valores da vida da sua tabanca. A apresentação de uma peça musical integra-se bem nesta forma de emissão. A música, as canções a poesia e o teatro são importantes veículos de informação e de factores de mudança de atitudes. Estas componentes culturais são muito bem adaptadas rádio. Incentivemos os músicos e músicas a comporem uma canção ou um tema musical. O conto, a poesia e o teatro são medias que exprimem emoções e por isso muito apropriadas para abrir as mentalidades a novas concepções. Gravem-se estes elementos em público com uma participação do meio e multiplicarmos os efeitos da emissão cultural.

A emissões diálogo

Um debate radiofónico entre os habitantes da tabanca, acompanhado de cassetes ou de cartas. O realizador participa activamente no debate e assegura o seguimento deslocando-se tabanca para prosseguir a discussão ou apresen tar o ponto de vista de um especialista, evitando que a conclusão não dependa da autoridade deste.

Podemos também elaborar as emissões a partir de formas de emissão mais concretas, das quais damos alguns exemplos:

- Entrevista
- Diálogo dramático
- Poemas
- Fotografia da tabanca
- Perguntas
- Caixa do correio
- Leitura de textos
- Jogo-questinário
- Representação da tabanca
- Música

5. Os formatos radiofónicos

Os formatos são diferentes das fórmulas. Vários formatos de produção inserem-se numa fórmula mais larga geral. A rádio é “leve” e as emissões podem adoptar diversos formatos, dependendo dos objectivos visados.

O microprograma

Emissão curta de dois a cinco minutos servindo-se de um teatro, de humor ou da animação para veicular uma mensagem, uma ideia. Este microprograma pode ser radiofundido frequentemente. Vários microprogramas podem ser previamente produzidos e constituir uma série.

A mensagem curta

É um género de produção muito eficaz para chamar a atenção para um aspecto particular: uma mensagem muito curta (30 a 45 segundos) difundida com força, ritmo e de forma repetitiva. A mensagem publicitária pode promover uma ideia, anunciar um serviço ou lembrar um acontecimento.

O magazine

O magazine radiofónico constitui habitualmente um mosaico de assuntos que estão muitas vezes ligados entre si. O magazine permite analisar a actualidade. Numa emissão magazine, os realizadores podem integrar diversos elementos como a reportagem, a análise, a mesa redonda, etc..

A reportagem

Um acontecimento merece ser tratado na rádio pondo em evidência os elementos que a campanha de sensibilização procura valorizar. A reportagem insere-se num magazine falado, sendo habitualmente tratado sob forma jornalística (entrevista, análise dum especialista e comentários). Mais caloroso, o testemunho personaliza um aspecto das questões tratadas. Desta maneira procura-se provocar uma identificação dos ouvintes com o interlocutor que testemunha.

A mesa redonda

É o local de debate e de troca de pontos de vista diferentes para clarificar certas questões ou debater opiniões. A força de uma mesa redonda está ligada expressão de pontos de vista divergentes que se conjugam intimamente com as opiniões da população.

O acontecimento radiofónico

Aquando de um acontecimento importante, uma equipa desloca-se para o cobrir ou mesmo ajudar a animá-lo, através da apresentação dos responsáveis locais em directo, a organização das actividades públicas ou a festa.